

POMÓIDEAS (macieira/pereira)

FORMAS HIBERNANTES DE INSETOS E ÁCAROS

Os insetos e ácaros hibernam, preferencialmente, junto da inserção de gomos florais e de esporões e em zonas das árvores que apresentam alguma rugosidade. Normalmente, no final de março até início de maio, ocorre a eclosão dos ovos de Aranha-vermelho e as larvas começam de imediato a alimentar-se das jovens folhas. Os Afídeos (piolho cinzento e piolho verde) também hibernam na forma de ovo e eclodem na altura do abrolhamento. A Cochonilha de S. José passa o inverno no estado de fêmea adulta e apenas as ninfas têm forma móvel, pelo que é importante determinar o momento de início de atividade para evitar a sua dispersão. A Psila da pereira hiberna sob a forma de adulto que, a partir de fevereiro, inicia o voo e, com os dias quentes, as posturas (Figura 1).



Figura 1 - Adultos de psila em pereira e posturas

Para controlar as populações destes inimigos, recomenda-se a aplicação de óleo parafínico, antes da sua eclosão e o mais próximo possível do abrolhamento. O modo de ação deste produto é por contato, provocando a morte dos insetos por asfixia. Contudo a sua eficácia depende do uso correto e deve ter em consideração os seguintes aspetos:

- Não aplicar em caso de previsão de geadas ou precipitação;
- Tratar com temperaturas diurnas acima dos 5°C;
- Diminuir a velocidade do ventilador do pulverizador para reduzir a deriva e molhar bem os troncos e ramos;
- Não misturar na mesma calda produtos que contenham na sua formulação: ditianão, captana, enxofre ou zirame;

- Aguardar 21 dias de intervalo para aplicar produtos que contenham as substâncias ativas anteriormente mencionadas ou para repetir a aplicação de óleo parafínico;
- Aplicar doses mais altas no estado fenológico A/B e doses baixas a partir do estado fenológico C3/D (Figura 2);
- Selecione o produto comercial conforme a época de aplicação e a finalidade pretendida. Consulte o site SIFITO.



Figura 2 - Estados fenológicos B e C3/D em macieira

Nota: Com a subida da temperatura é esperado o aumento da atividade de *Xyleborus* sp., pelo que continuamos a recomendar vigilância das culturas mais sensíveis a esta praga - castanheiro, macieira, pereira e vinha. Na fase de abrolhamento, esteja também atento ao ataque de Pedrolho, em especial em plantações novas.

PRUNÓIDEAS (pessegueiro, cerejeira)

Lepra do pessegueiro

A Lepra do pessegueiro é frequente na região, sendo a fase de maior suscetibilidade o início do desenvolvimento do botão floral, associado a períodos de tempo frio e húmido. Assim, a oportunidade do tratamento é fundamental para o controlo da doença. Recomendamos a aplicação de um produto à base de cobre à medida que verifica o aparecimento das pontas verdes ou avermelhadas dos gomos. Se necessário, renove o tratamento na fase pré-floral com produto orgânico homologado para a finalidade.

OLIVAL

Olho-de-Pavão

O desenvolvimento desta doença pode provocar uma intensa desfoliação das árvores, com repercussões nefastas na diferenciação floral, no vigor vegetativo e na produção. Como medidas culturais recomendamos a adoção de formas de condução que facilitem o arejamento e a exposição à luz solar, de forma a evitar a concentração de humidade no interior da copa. Também recordamos que a oliveira é muito sensível ao frio e à geada. Assim, a poda só deve ter lugar a partir de meados de março, com tempo seco. Aconselha-se após a poda, a realização de um tratamento preventivo com um produto à base de cobre.

PEQUENOS FRUTOS

Mirtilos

Os mirtilos têm grande sensibilidade à podridão nos períodos de pré-floração e floração. Mantenha a vigilância, sobretudo em períodos de chuva e nas variedades sensíveis. As cultivares de Sul, menos exigentes em horas de frio, já se encontram no início da floração (Figura 3). Uma boa polinização é fundamental para garantir uma produção de qualidade. Os polinizadores mais eficientes são os Abelhões (*Bombus terrestris*, *Bombus sp.*), tendo ainda, as Abelhas domésticas, as Abelhas selvagens e outros insetos, um papel fundamental no processo de polinização. Durante o período de floração evite a aplicação de produtos fitofarmacêuticos.



Figura 3 - Fenologia da variedade Legacy (PIV, 24/02/2025)

MÉTODO DA CONFUSÃO SEXUAL

O método da confusão sexual revela ser uma solução eficaz no controlo do Bichado-da-fruta e da Traça-da-uva. As vantagens na sua utilização são inúmeras, em particular, na proteção dos trabalhadores e do meio ambiente e na redução da aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

De forma a impedir o acasalamento, os difusores devem ser colocados antes ou ao início do primeiro voo destas pragas. Tenha em consideração o histórico da parcela, as bordaduras, as luzes noturnas, as culturas vizinhas, a densidade de plantação, as variedades/castas, a altura das plantas e a exposição aos ventos. As 4 linhas de bordadura devem ser reforçadas com mais difusores. Caso pretenda utilizar este método, recomendamos a aquisição atempada dos difusores e a sua atenção às próximas Circulares.

CONTROLO DE INFESTANTES/MANUTENÇÃO DO SOLO

A estratégia de controlo às infestantes nas culturas da vinha, olival, pomóideas e prunóideas, deve ter em conta as seguintes considerações:

- Sempre que possível, o controlo das infestantes na linha, deverá ser feita por meios mecânicos (intercepas), e/ou monda térmica através de queimadores ou vapor de água, evitando desta forma a utilização de sistemática de herbicidas;
- Na zona considerada como a entrelinha devemos manter um coberto vegetal, natural ou semeado. Apenas deve ser cortado após a fase de floração, garantindo o banco de sementes e a fauna auxiliar. Para o efeito, recorra ao corta-mato de correntes, e eventualmente motorroçadoras, em áreas mais pequenas;
- A partir do momento que a estratégia de controlo das infestantes passe pela monda química, esta deve ser apenas preconizada na zona da linha.

Para que tenhamos o maior sucesso aquando da aplicação do herbicida, devemos ter em consideração:

- Leitura do rótulo, de forma a respeitar a as doses e as condições de aplicação;
- O uso de herbicidas com menor toxicidade para Ambiente e Homem, não esquecendo as precauções Biológicas, Toxicológicas e Ecotoxicológicas Ambientais descritas no rótulo;
- Evitar a utilização de herbicidas em vinhas jovens, sobretudo nos 3 primeiros anos;
- Aplicação com equipamentos adequados, com baixas pressões sem a presença de vento;
- Manter o coberto vegetal nas bordaduras e nas zonas de viragem do trator.

Gama de herbicidas

Os herbicidas sistémicos ou de contacto que devem ser aplicados quando existe vegetação, pois não têm ação preventiva. Os herbicidas residuais impedem a emergência das infestantes e devem ser aplicados em solo nu ou não dado que alguns têm ação sobre infestantes já existentes. Para que a escolha do herbicida seja feita da forma mais correta, recomendamos a consulta do site [SIFITO](#). Caso pretenda algum esclarecimento adicional, pode contactar os técnicos da Estação de Avisos do Dão.

INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

AUTORIZAÇÃO EXCECIONAL DE EMERGÊNCIA N.º 2025/08 para utilização do produto MIRAVIS, para o controlo da estenfiliose na cultura da pereira.

[AUTORIZAÇÃO EXCECIONAL DE EMERGÊNCIA N.º 2025/09](#) para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de *Scirtothrips aurantii*, em plantas hospedeiras, no contexto de um plano de contingência.

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 19202/25-S DE 27 DE FEVEREIRO informa da publicação do Regulamento 2025/158, da Comissão, de 29 de janeiro – restrições ao uso de produtos fitofarmacêuticos com base na substância ativa acetamipride em resultado da revisão dos Limites Máximos de Resíduos (LMR).

NÚMERO DE HORAS DE FRIO

O frio tem um papel importante na quebra da dormência em várias espécies, na regularização do abrolhamento e na qualidade dos órgãos florais. As horas de frio são definidas como as horas acumuladas abaixo de 7,2°C.

LOCALIZAÇÃO	Horas de Frio acumuladas até 24 de fevereiro
Gouveia (Nabais)	670,12
Viseu	665,16
Gouveia (Vinhó)	642,38
Penalva do Castelo	622,68
Santa Comba Dão	542,15
S. Pedro do Sul	532,64

Local	Cultura	Varietade/Casta	Fenologia
Polo Inovação Viseu	Macieira	Golden	A - Gomo fechado
	Pereira	Rocha	A - Gomo fechado
	Olival	Diversas	A - Repouso Invernal
	Mirtilo	Duke	B – Inchamento do Gomo
		Legacy	D3-E1 - Botões visíveis-Botões separados
Polo Inovação Nelas	Vinha	Bical ou Borrado-das-Moscas	B – Gomo de Algodão
		Alfrocheiro Preto	A/B – Gomo de Inverno – Gomo de Algodão

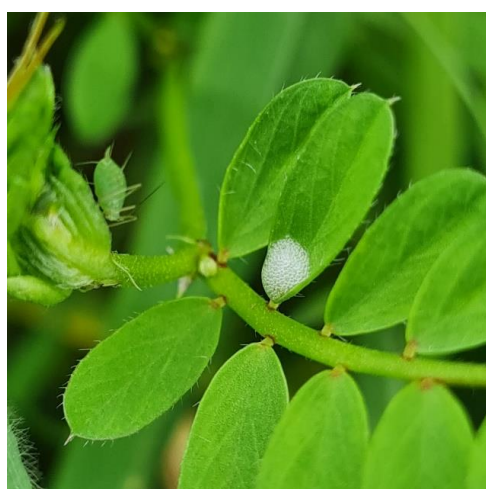


Figura 4 - Espuma provocada por ninfas do inseto vector *Philaenus* sp.

Como pode ajudar a salvar as suas plantas da bactéria de quarentena *Xylella fastidiosa*?

Nesta altura do ano, os insetos vetores encontram-se debaixo de espumas localizadas nos caules das plantas. Caso observe estes sintomas, conforme a Figura 4, agradecemos que preencha o formulário disponível [AQUI](#), tire fotografias às espumas e à planta hospedeira e submeta a informação. Esta participação é totalmente anónima e não são solicitados quaisquer dados pessoais. Para obter mais informações sobre como colaborar aceda ao [Manual «Xf Sistema Alerta Espumas»](#) elaborado ao abrigo do projeto PRR-C05-i03-I-000176 “SNM_XylellaVt – Sistema Nacional de Monitorização de Insetos Vetores da *Xylella fastidiosa*”.

Obrigada! Portugal e a região Centro agradecem a sua colaboração.